

# AS AÇÕES SÓCIOAMBIENTAIS DESENVOLVIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA<sup>1</sup>

Alexandre Roberto Graff<sup>2</sup>, Loreni Teresinha Brandalise<sup>3</sup>, Geysler Rogis Flor Bertolini<sup>4</sup>

**RESUMO:** No intuito de propor novas políticas em relação à gestão ambiental e responsabilidade social de uma organização pública, e os benefícios que estas podem proporcionar, este estudo tem como objetivo avaliar as ações sócio-ambientais desenvolvidas pelo Colégio Estadual Mário Quintana. A pesquisa se caracteriza como descritiva, de abordagem direta e quantitativa, e foi desenvolvida em duas etapas: (1) descreveu-se o modelo de gestão do colégio e sua prática com relação à responsabilidade social e a gestão ambiental, por meio de entrevista direta com a direção do colégio; e (2) verificou-se se as ações propostas são executadas, por meio da aplicação de questionário ao seu quadro de funcionários e professores. Os resultados mostram que, apesar dos trabalhos já desenvolvidos na instituição, há uma carência de programas e/ou projetos na escola, que visem uma melhora na gestão administrativa, e amplie as atividades ambientais e sociais tanto para seus alunos, como para toda a comunidade envolvida.

**Palavras-chave:** Organização pública; Educação ambiental; Socioambiental.

## THE SOCIO-ENVIRONMENTAL ACTIONS DEVELOPED BY A PUBLIC ORGANIZATION

**ABSTRACT:** In order to propose new policies regarding environmental management and social responsibility of a public organization, and the benefits they can provide, this study aims to evaluate the socio-environmental actions undertaken by the State College Mário Quintana. The research is characterized as descriptive, direct and quantitative approach, and was developed in two stages: (1) described the college management model and its practice in relation to social responsibility and environmental management, through direct interviews with the college direction, and (2) we determined whether the proposed actions are executed, through the application of a questionnaire to its staff and teachers. The results show that, despite the work already undertaken in the institution, there is a lack of programs / projects in the school, aimed at improved management, and expand the environmental and social activities for both students and for the whole community involved.

**KEYWORDS:** Public Organization, Environmental Education, Social and Environmental

## INTRODUÇÃO

No atual cenário mundial, têm se observado as inúmeras transformações nas questões econômica, social, ambiental e cultural, que culminam no surgimento de novos modelos de

<sup>1</sup> O estudo é inédito, resultado do Estágio Supervisionado em Administração da Unioeste, Cascavel (2009).

<sup>2</sup> Bacharel, Administrador, Colégio Estadual Mário Quintana. Cascavel. E-mail: alexrobertograff@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora, Administradora, CCSA, campus de Cascavel. Unioeste. E-mail: lorenni@unioeste.br

<sup>4</sup> Doutor, Administrador, CCSA, campus de Cascavel. Unioeste. E-mail: geysler@unioeste.br

relações entre as instituições e seus consumidores, as organizações e a sociedade. Considerando a nova tendência de relacionamento, observa-se a necessidade de aproximação dos interesses das organizações e da sociedade, resultando em esforços conjuntos para o alcance de objetivos em comum.

A administração pública, direcionada para a responsabilidade social e ambiental, vem para colaborar com a organização e maximizar seus propósitos de instituição pública, bem como para orientar os novos modelos de gestão organizacional, preocupado com o bem-estar e qualidade de vida da atual e das futuras das gerações.

Nesse sentido, as instituições públicas de ensino têm um papel importantíssimo na formação do caráter e da personalidade do cidadão. E como tal, deve dar o exemplo, partindo de suas políticas de atuação, formas contemporâneas de pensamento e novos modelos de gestão da organização, objetivando beneficiar sua clientela, ou seja, os alunos, professores, educadores e a comunidade.

Este estudo foi desenvolvido com a intenção de analisar uma organização pública para propor novas políticas em relação à gestão ambiental e responsabilidade social, bem como mostrar os benefícios que estas podem proporcionar. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as ações sócio-ambientais desenvolvidas pelo Colégio Estadual Mário Quintana.

A pesquisa é descritiva, de abordagem direta e quantitativa. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: (1) descrição das características do modelo de administração do colégio e a prática com relação à responsabilidade social e a gestão ambiental, por meio de entrevista direta com a direção do colégio; e (2) verificação da execução das ações propostas pelo Colégio Estadual Mário Quintana, por meio da aplicação de questionário com um roteiro de perguntas pré-estabelecidas, abordando os aspectos mais relevantes da gestão ambiental e de responsabilidade social encontradas na instituição, respondido pelo seu quadro de funcionários e professores.

A coleta de dados através de um questionário com 35 questões, se deu na reunião pedagógica ocorrida em Julho de 2009, assim como a aplicação da entrevista com a Direção e Direção-auxiliar do Colégio Estadual Mário Quintana – E. F. M., no município de Cascavel, Paraná, com uma população de 97 funcionários: 70 Professores, 5 Coordenadores e 22 Educadores (Técnicos Administrativos e Serviços Gerais), atingindo 100% da população de seus funcionários. Além disso, utilizou-se a observação direta, proporcionando análise do comportamento de seus funcionários com relação às tarefas cotidianas.

Como limitação do estudo, destaca-se que a amostra selecionada relaciona-se somente aos funcionários e professores, deixando de fora outras importantes amostras: os alunos, a comunidade escolar e as instâncias colegiadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A revisão da literatura que embasou o estudo abordou: desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, gestão ambiental, educação ambiental e organizações públicas.

## **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Com o passar do tempo, o termo desenvolvimento sustentável passou a se referir principalmente às conseqüências da relação da qualidade de vida e do bem-estar social da atual geração e das futuras gerações. As questões econômicas, o meio ambiente e bem-estar da sociedade formam o tripé básico no qual se apóia a idéia principal do desenvolvimento sustentável.

Dentro de um ambiente sustentável, se encontra a economia sustentável, que é o bom uso que se faz das coisas, e também o conjunto (e/ou o resultado) das atividades humanas,

tendo a ver com a perpetuidade da sociedade, do ambiente e da própria economia, onde tudo se modifica com o tempo e no espaço, e a perpetuidade não significa a imutabilidade, mas, ao contrário, implica em mudança e em evolução humana (FLORIANO, 2007).

Ainda conforme o autor, o desenvolvimento de uma economia sustentável, pensando na atual e nas futuras gerações, deve levar em conta a busca do conhecimento e a difusão do mesmo, principalmente, através da educação e da adaptação da cultura à preservação ambiental de forma específica e regionalizada.

Numa instituição de ensino da rede pública de educação, essa vertente pode ser bem trabalhada, através do social, voltada ao conhecimento e adaptação cultural das pessoas que compõem a escola, e a ambiental, voltada ao meio físico e biológico. Porém, esta opção, por segmentar a relação do homem com o meio natural, deve servir apenas para sistematizar a informação e facilitar sua compreensão (PIRES *et al.*, 2008).

Conforme Ferreira e Viola (1996), citados por Butzke *et al.* (2000, p. 3), “uma sociedade sustentável é aquela que mantém o estoque de capital natural e compensa pelo desenvolvimento do capital tecnológico uma reduzida depleção do capital natural, permitindo assim o desenvolvimento das gerações futuras.”

Sob este ponto de vista, dentro do desenvolvimento sustentável, busca-se a economia ideal, configurando-se como aquela que se auto-sustenta, gerando excedentes suficientes para sua manutenção e para seu desenvolvimento. Portanto, as fontes de materiais, a mão-de-obra, a metodologia (ciência), as máquinas (tecnologia) e o ambiente também devem ser considerados sustentáveis (FLORIANO, 2007).

Ainda conforme o autor, quem fornece os materiais e o ambiente é a natureza, o restante quem fornece é a sociedade, e ambos têm seus limites que precisam ser respeitados. A natureza evolui por si quando não a exploramos em demasia, e a sociedade evolui com o conhecimento. Portanto, o desenvolvimento da economia de maneira sustentável baseia-se principalmente na evolução do conhecimento.

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Responsabilidade Social (RS) é “uma atividade favorável ao desenvolvimento sustentável, à qualidade de vida no trabalho e na sociedade, ao respeito às minorias e aos mais necessitados, à igualdade de oportunidades, à justiça comum e ao fomento da cidadania e respeito aos princípios e valores éticos e morais”. A RS não significa apenas ser ético e fazer o bem. E sim, assumir um comportamento individual ético, contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, justa, digna e harmoniosa, além de contribuir para um mundo dos negócios igualmente ético, justo e de qualidade (MELO NETO & BRENAND, 2004, p.7).

Silva (2009), citando Kremer (2005), afirma que a RS emerge de um compromisso da instituição com a sociedade, em que sua participação vai além de apenas gerar empregos, impostos e lucro. Porém, atualmente as empresas ainda buscam a maximização dos resultados e a minimização dos custos como um dos objetivos principais.

Entretanto, algumas buscam atender as novas necessidades do mercado que exige dos empresários uma gestão socialmente responsável efetiva, a qual se traduz em programas de motivação dos funcionários, segurança no trabalho, preservação do meio ambiente, satisfação do consumidor (alunos e comunidade escolar) e, também aspectos direcionados à valorização da instituição (ALBERTON *et al.*, 2004).

Quanto aos órgãos públicos, Fernandes (2001, p. 4) destaca que a política de ação social do governo obedece basicamente a três princípios: integração, descentralização e interação. “O conceito de ação integrada atende a duas vertentes principais. Uma é a criação de um eixo norteador ou elo entre os vários órgãos do governo e que perpassa ao longo de sua estrutura articulando as ações dos ministérios, das autarquias e de outras instituições”.

O princípio da descentralização considera que a dimensão territorial e a heterogeneidade observada entre as regiões brasileiras, dificultam a ação flexível e eficiente do

governo. Nesse sentido, propõe a redução dos elos burocráticos contando com a participação das organizações não governamentais. Já o princípio da interação se apóia na interação entre sociedade e Estado, com base na premissa de que a política social se torna mais eficiente quando há envolvimento da comunidade por meio do papel desempenhado por suas lideranças e seus membros ao coordenar e executar as ações do Estado (FERNANDES, 2001).

A Constituição Federal Brasileira estabelece que, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”, sendo este o primeiro dos princípios que regem a política social e ambiental no país. Porém, há ainda outros princípios importantes estabelecidos na Constituição, tais como: o da sustentabilidade, a coletividade, o dever de defender e preservar o ambiente; e o da responsabilidade social e ambiental (FLORIANO, 2007).

Para que esses princípios sejam realmente difundidos na organização, é necessária a interação de uma cultura de práticas da conscientização dos consumidores (alunos) e do público (comunidade). Sem o incentivo e a cobrança da sociedade, qualquer instituição não estará inclinada a criar programas de RS que acarretem custos sem retornos financeiros (JONES, 2004). Portanto, RS significa estar comprometido com a sociedade em geral.

## **GESTÃO AMBIENTAL**

Conforme Melo Neto & Brenand (2004), independente de se tratar de uma organização pública ou privada, o meio ambiente evoluiu de objeto de preservação, para foco de ação sustentável. Houve o surgimento de novas práticas de gestão, bem como, o surgimento de uma nova economia ambiental. Nesse sentido, a atual crise ambiental nos leva a um desafio urgente na construção de um novo modelo de vida que traga em seu bojo a perspectiva da sustentabilidade do planeta.

Sob o aspecto da gestão ambiental, o estabelecimento de ensino deve buscar alternativas para a solução das necessidades, transformando ações simples em grandes feitos, fazendo com que a instituição desenvolva e aplique ferramentas que beneficiam tanto a instituição, quanto à comunidade, conforme (SILVA, 2009).

Para Pires *et al.* (2008), a utilização das tecnologias sociais na gestão ambiental, procura-se restaurar seus habitats, capacitar os agentes do processo (alunos), potencializar os recursos naturais e incentivar a incorporação dos conceitos ecológicos, formando espaços mais agradáveis, eficientes e convidativos para todos (comunidade escolar).

Para Pires *et. al* (2008), buscar o resgate de espaços marginalizados, restaurar lugares degradados e potencializar os recursos naturais disponíveis como a chuva, o sol, o solo e os materiais reutilizáveis, em conjunto com à educação ambiental, são aspectos de uma gestão ambiental orientada para visão sistêmica e integral da instituição.

Cada forma de gestão deve estar de acordo com o planejamento da instituição, no qual cada entidade elabora estratégias diferentes conforme seus diferentes objetivos. A gestão ambiental está voltada à compreensão (percepção) do meio ambiente e ao crescimento da organização através de políticas ambientais e da utilização do meio ambiente de forma sustentável (ALBERTON *et al.*, 2004).

Conforme Oliveira (1983), citado por Butzke *et al.* (2000) a percepção se define como o conhecimento que o ser humano adquire através do contato com meio em que vive. Estes contatos são realizados de forma direta e imediata com os objetos e com seus movimentos, dentro do campo sensitivo.

A percepção ambiental, segundo Fernandes *et al.* (2004, p.1), pode ser definida como sendo “a tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”, onde cada indivíduo percebe, reage e responde de maneira diferente às ações sobre o ambiente em que vive. O resultado das percepções, dos processos cognitivos e julgamentos, demonstram as expectativas de cada pessoa. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é uma ferramenta

fundamental para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e condutas.

Na visão de Butzke *et al* (2000), a percepção ambiental se divide em: ponto de vista interior e ponto de vista exterior. O ponto de vista interior é caracterizado pelo hábito e por uma longa experiência, associado, frequentemente, a certa incapacidade de efetuar transformações rápidas. Já o ponto de vista exterior é associado ao desenvolvimento, à ação, e à objetividade, face à tradição interior e à resistência à mudança (BUTZKE *et al.*, 2000).

Segundo os autores, para que problemas ambientais possam ser minimizados e para que ocorra uma melhoria na qualidade ambiental e de vida, o fundamental é a mudança de comportamento dos indivíduos e da comunidade local como um todo. Sendo, portanto, uma questão que implica em um processo educativo e de conscientização ambiental.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Para Butzke *et al.* (2000), são objetivos fundamentais da Educação Ambiental (EA), despertar a consciência e sensibilizar as questões pertinentes à relação sociedade-meio ambiente, dotar de conhecimentos sobre estas questões, estimular a mudança de comportamento e propiciar informações sobre como instaurar essa mudança, desenvolver habilidades através de exercícios práticos, preparar os futuros profissionais (alunos) para participarem ativamente nas atividades que visam resolver problemas ambientais e melhorar a qualidade ambiental e de vida da população, além de serem fomentadores da participação dos demais integrantes dos grupos sociais (comunidade) em que atuarem.

Os estabelecimentos de ensino devem cultivar os valores que são à base de sustentação do comprometimento com os princípios de respeito à diversidade, à interdependência, à justiça e ao amor ao próximo. “A escola deve ser repensada por meio de novas vivências do espaço educativo, das relações entre educadores e alunos, das influências do meio escolar na comunidade local, das responsabilidades individuais e coletivas e do apreço ao conhecimento” (BAUER & BASSI, 2006, p. 5).

Ainda conforme os autores, a comunidade escolar é o ambiente ideal para a conscientização e para o desenvolvimento de projetos voltados à responsabilidade social e gestão ambiental. Os educandos podem e devem tomar conhecimento das necessidades e dos problemas da sociedade e, potencialmente, tornarem-se pessoas que respeitem a diversidade, que convivam com as diferenças e que sejam mais comprometidas com o futuro.

Conforme Pires *et al.* (2008), os alunos aprendem de forma participativa, apoiada principalmente, em vivências dentro e fora da instituição, descobrindo suas aptidões, reunindo experiências e tirando suas próprias conclusões, em um processo interativo, aumentando o poder de disseminação que cada aluno possui em seus lares e no seu convívio.

Mendonça (2003) relata que uma decisiva contribuição foi dada pelo Ministério da Educação para a EA no país, que foi à reforma curricular no ensino fundamental lançada em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com a intenção de apoiar as discussões e o desenvolvimento educativo das escolas e contribuir para a formação dos professores.

Para Bauer & Bassi (2006), é importante uma educação com valores sociais e ambientais, conjuntamente com o papel do professor no desenvolvimento do educando, pois, por meio de práticas, conceitos e exemplos aplicados na escola, visando o respeito, a diversidade cultural e social, e ainda as necessidades de cada comunidade em torno da escola, será mais facilmente difundida e assimilada.

Ainda que se apresentem os conceitos, a melhor forma para que aprendam a conhecer, a fazer, a viver juntos, a entender, a respeitar e ajudar ao próximo, a ser, a ouvir, a dialogar, a questionar, a mudar e a resolver os problemas do dia-a-dia, é a EA.

Mendonça (2003) cita que há também a perspectiva dos Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola (PAMA), que considera a escola não como uma instância normativa, mas sim como um lugar de vivência e de discussão de referenciais éticos necessários e

constituidores da ação de cidadania. Para desenvolver essas atitudes e comportamentos, pressupõe conhecer diferentes valores e concepções, vivenciá-los, analisá-las de forma crítica e reflexiva, para poder se posicionar diante das questões do dia-a-dia.

Por muitas vezes, a EA praticada nas escolas se resume a projetos temáticos desarticulados do currículo e das possibilidades de diálogo entre as áreas de conhecimento. A “força do conteúdo naturalista do discurso ambiental nas ciências naturais neutraliza a visão crítica e social das ciências sociais como história e geografia” (MENDONÇA, 2003, p. 7).

Conforme Souza (2006), o que parece é que muitas instituições de ensino continuam caindo na armadilha de reverter sua responsabilidade com a sociedade em forma de filantropia, de assistencialismo, sem a preocupação maior com a sustentabilidade e o desenvolvimento de quem recebe esse dado benefício, bem como em priorizar uma formação focada estritamente para o mercado.

Pires *et al.* (2008) afirmam que o conhecimento avançado e a linguagem especializada afastam as pessoas de seu mundo corriqueiro. Portanto, em uma instituição de ensino fundamental e médio, é necessário comunicar as idéias em linguagem mais simples e direta, capaz de envolver o máximo possível de pessoas, principalmente no ambiente escolar, onde, além de envolver os alunos, envolve suas famílias.

A EA deve despertar a participação consciente de seus funcionários na apresentação de sugestões e propostas para ações a serem desenvolvidas na instituição. A conscientização dos funcionários tem importância neste processo, pois, às vezes, é através de erros operacionais que podem ser gerados os piores resíduos (desperdício) e provocar os maiores acidentes (BUZTKE *et al.*, 2000). O processo da participação se desenvolve através da conscientização, do conhecimento, da habilidade adquirida, da ação efetiva e, por fim, da mudança de valores.

É necessário educar as pessoas sobre como utilizar os recursos ambientais, difundindo a todo esse conhecimento sobre os limites naturais, de forma que a cultura da comunidade aos poucos se adapte a uma realidade de uma sociedade economicamente viável, socialmente responsável e ecologicamente sustentável (FLORIANO, 2007).

## **ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS**

Segundo o Artigo 3º da Constituição Federal, são os objetivos fundamentais da República e das organizações públicas: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional, erradicar a pobreza e a marginalização, reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BAUER & BASSI, 2006).

As questões de governança da administração pública têm estado associadas principalmente à esfera da alta gerência, incluindo a gestão das políticas governamentais, o exercício de poder e o controle na sua aplicação. Porém, seu significado já vem ultrapassando a dimensão dos atores intermediários para incorporar aspectos da articulação dos mais diversos fatores sociais e arranjos institucionais (FONTES FILHO, 2003).

Uma das principais fontes de interação, advinda da alta gerência, ou entre colaboradores do mesmo nível hierárquico da instituição pública, é a adoção de políticas e estratégias para administrar o conhecimento organizacional, exigindo que as entidades públicas, diante das ameaças e oportunidades que as rodeiam, busquem novas formas de lidar com as pressões legítimas de uma sociedade cada vez mais exigente (AZEVEDO, 2002).

A instituição de ensino como organização pública, deve promover a conscientização de que cada um dos seus integrantes (professores, funcionários, coordenadores e diretores) deve assumir seu papel, tendo como objetivo, promover o bem social e da gestão ambiental na escola. Os valores adquiridos a partir das atitudes e compromissos dos que trabalharam com eles terão um papel de fundamental importância se pensar que os educandos serão os futuros multiplicadores desses valores (BAUER & BASSI, 2006).

Dentro desses valores, os elementos que compõem a sociedade para atingir o ponto ideal na sua multiplicação, têm base nos seguintes princípios: conhecimento, cultura e educação. **Conhecimento:** quanto melhor a sociedade conhece o mundo e desenvolve tecnologias, mais tem condições de se aproximar da situação de sociedade ideal. **Cultura:** quanto melhor a sociedade adapta sua cultura ao mundo utilizando o conhecimento adquirido, maior as chances de sobrevivência e sucesso ao longo do tempo. **Educação:** quanto mais eficaz o sistema educacional de uma sociedade, mais seus membros adquirem conhecimento e, assim, se fechando o círculo (FLORIANO, 2007).

Para Amorim *et al.* (2009), a partir de uma gestão pública apropriada, é que as organizações conseguem inculcar novas formas e processos técnicos e comportamentais, e principalmente, de comprometimento. O comprometimento do funcionalismo público sempre foi muito criticado, mas em contrapartida, são poucas as iniciativas gerenciais que os fazem efetivamente participar nas decisões.

O processo de formulação de estratégias, tanto na gestão pública quanto na privada, sempre parte de um conflito social e, a partir disso, a sociedade começa a se conscientizar do problema, discute, assume posições, mobiliza-se e inicia-se o movimento de pressão social através de diferentes atores interessados na solução do problema (FLORIANO, 2007).

Nas organizações públicas, uma formulação de estratégias depende principalmente dos aspectos contingenciais, ou impulsos originários de elementos internos das organizações: seus recursos, capacidades ou competências essenciais (FONTES FILHO, 2003).

Para este autor, o sucesso de novas práticas de gestão motiva outras organizações a replicarem essas práticas. Contudo, muitas vezes essa difusão ocorre sem que haja uma validação das premissas que sustentaram o modelo, de uma avaliação criteriosa de seus benefícios ou resultados, ou ainda, descontextualizada do ambiente sócio-cultural receptor

Pode-se imaginar o que uma idéia bem desenvolvida poderia desencadear no estado do Paraná. Segundo dados disponibilizados no sítio do governo do Estado, atualmente a educação conta com aproximadamente 2.150 estabelecimentos de ensino, 1.845 que oferecem ensino fundamental e 1.240 que oferecem o ensino médio. Resultando assim um total aproximado de 1.264.204 alunos, divididos em 41.224 turmas.

Na cidade de Cascavel, são 93 estabelecimentos de ensino, onde 87 que ofertam o ensino fundamental, e 62 ofertam o ensino médio. Resultando um total aproximado de 55.660 alunos, divididos em 1.839 turmas. O que se pode concluir é que nas organizações públicas, uma gestão eficaz, projetos bem elaborados, políticas e estratégias bem definidas beneficiariam muito o setor público.

## **O COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO QUINTANA**

O Colégio Estadual Mário Quintana - Ensino Fundamental e Médio, é um estabelecimento de Ensino da Rede Pública Estadual, mantido pelo Governo do Estado do Paraná e tendo como mantenedora a SEED. A comunidade escolar é de aproximadamente 1200 alunos matriculados nos períodos matutino, vespertino e noturno.

## **AÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS PELO COLÉGIO**

Conforme entrevista realizada com a direção do colégio, o mesmo desenvolve desde o ano de 2007 o projeto Meio Ambiente em Foco, que busca incentivar a educação ambiental, oportunizando aos seus alunos palestras, debates, seminários, monitorias e um trabalho de campo realizado pelos alunos, professores e funcionários.

Em conjunto com o projeto desenvolvido, há o trabalho de conscientização dos alunos através da interdisciplinaridade, no qual cada disciplina procura desenvolver tópicos das questões ambientais relacionando-os com o plano de ensino e seu conteúdo.

No ano de 2008 e 2009, foi disponibilizado para os professores e funcionários um grupo de estudo voltado exclusivamente para discussão das questões ambientais que afetam, interferem e prejudicam o colégio, bem como o que poderia ser desenvolvido no ambiente escolar para sua superação, além de objetivar soluções para o alcance do desenvolvimento sustentável da instituição.

A direção da escola procura desenvolver atividades que busquem proporcionar um aspecto mais agradável no espaço físico da instituição de ensino, com medidas como o ajardinamento, limpeza e organização do pátio, construção da fachada com presença de flores e plantas, plantio de grama e árvores ao redor do colégio.

Há também, a iniciativa da implantação de uma horta orgânica, com o plantio de temperos e algumas verduras, que abastecerá a cozinha do estabelecimento, proporcionando aos alunos produtos naturais e sem a contaminação de herbicidas e pesticidas.

A Gincana do Meio Ambiente foi outro projeto implantado no colégio, o qual consiste na divisão das turmas e/por turnos, sendo que a turma que alcançasse a maior quantidade de lixo reciclável ganharia uma viagem com visita às belezas arquitetônicas e naturais da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. Este projeto permitiu a aquisição e instalação de novas lixeiras, substituindo as antigas por outras de coleta seletiva coloridas.

Quanto às questões relacionadas à responsabilidade social, o colégio promoveu a instauração do Grêmio Estudantil, promovendo a interação entre alunos, direção e comunidade escolar. Ativou a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), bem como proporcionou a eleição da direção do Conselho Escolar, permitindo a aproximação da comunidade escolar com as questões institucionais e educacionais.

## **AÇÕES PROPOSTAS X AÇÕES EXECUTADAS**

Nos anos de 2007/2008 desenvolveu-se o projeto Meio ambiente em Foco que estabelecia a gincana do meio ambiente, simpósio sobre o meio ambiente, trabalhos expositivos e a realização de trabalhos interdisciplinares. No ano de 2009 o projeto foi enfraquecido devido à saída da coordenadora do mesmo, porém, realizou-se a recuperação da horta orgânica, a arborização no interior do estabelecimento e foram adquiridas e instaladas as lixeiras coloridas, e buscou-se ampliar a interdisciplinaridade das questões ambientais.

Para o ano de 2010, mesmo sem investimentos dos órgãos competentes, a direção tem como objetivo a ampliação da horta orgânica, plantio de árvores e grama no exterior do estabelecimento, instalação de mais lixeiras para a efetivação da coleta seletiva de lixo e a continuação (ampliação) da Gincana do Meio Ambiente.

Não há nenhum projeto ou programa específico para questões de responsabilidade social, porém, a direção continua promovendo a participação efetiva dos órgãos colegiados (APMF, Grêmio Estudantil e Conselho Escolar), e tem o trabalho orientado para o cumprimento integral das normatizações federais, estaduais e municipais.

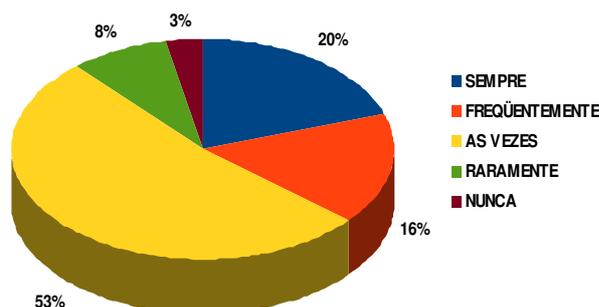
Dentre as ações que estão sendo trabalhadas para o ano de 2010, encontram-se a continuidade das instâncias colegiadas, a realização de grupos de estudos na área de responsabilidade social e a realização de reuniões com professores e funcionários para efetivação da gestão democrática no estabelecimento de ensino. Portanto, pode-se afirmar que as ações propostas em relação às questões ambientais foram executadas.

## **A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES E EDUCADORES REFERENTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Neste item apresenta-se a análise e interpretação dos dados obtidos no Colégio Estadual Mário Quintana de Cascavel, por meio de um questionário com perguntas fechadas aplicado e respondido por 100% dos professores e educadores (97 pessoas).

As questões tratam da percepção do professor e do educador (técnicos administrativos e pessoal de apoio - serviços gerais) sobre a relação ensino-aprendizagem na gestão ambiental e responsabilidade social em sala de aula, o convívio no estabelecimento de ensino, suas dificuldades e opiniões sobre a organização pública e sua relação com o desenvolvimento sustentável, gestão ambiental e responsabilidade social.

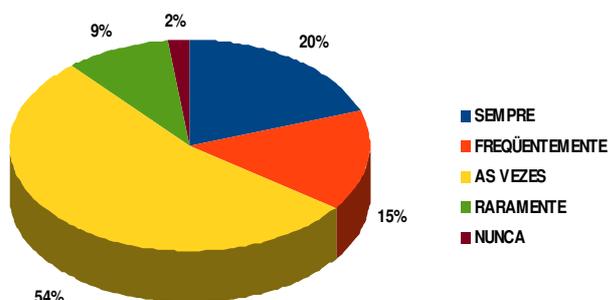
Perguntado aos entrevistados se conseguem ensinar aos alunos **conteúdo sobre as questões ambientais**, seja em sala de aula (professores) ou no contato informal (funcionários), a maioria respondeu que alcança esse objetivo somente às vezes, enquanto 20% acreditam que sempre conseguem alcançar o que haviam proposto, e uma minoria (3%), alegou que nunca consegue transmitir qualquer tipo de conteúdo relacionado às questões ambientais, conforme demonstra o Gráfico 01.



**Gráfico 01 – Transmissão de conteúdos sobre as questões ambientais**

Fonte: Pesquisa aplicada (2009)

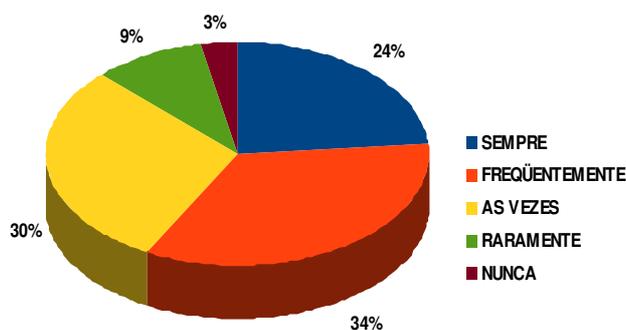
Questionados se os **conteúdos sobre responsabilidade social** são trabalhados de forma satisfatória, 54% dos professores e/ou funcionários disseram que às vezes conseguem ensinar tais conteúdos de modo a alcançar seus objetivos, 20% disseram alcançar sempre o que lhe é proposto, enquanto 2% alegaram nunca conseguir transmitir os conteúdos de responsabilidade social para seus educandos. O Gráfico 02 mostra estes dados.



**Gráfico 02 – Transmissão de conteúdos sobre responsabilidade social**

Fonte: Pesquisa aplicada (2009)

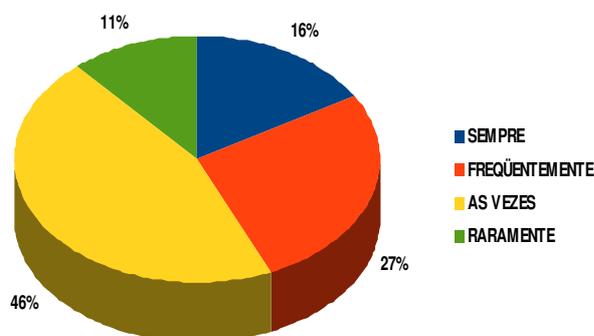
Perguntado se realizam atividades **práticas de responsabilidade social**, seja em sala de aula ou em contato com seus freqüentadores, 24% dos pesquisados disseram realizar sempre que possível, 34% frequentemente realizam essas práticas, 39% raramente ou às vezes praticam, enquanto 3% nunca realizam atividades práticas de responsabilidade social no seu cotidiano. Estes dados podem ser observados no Gráfico 03.



**Gráfico 03 – Práticas de responsabilidade social**

Fonte: Pesquisa aplicada (2009)

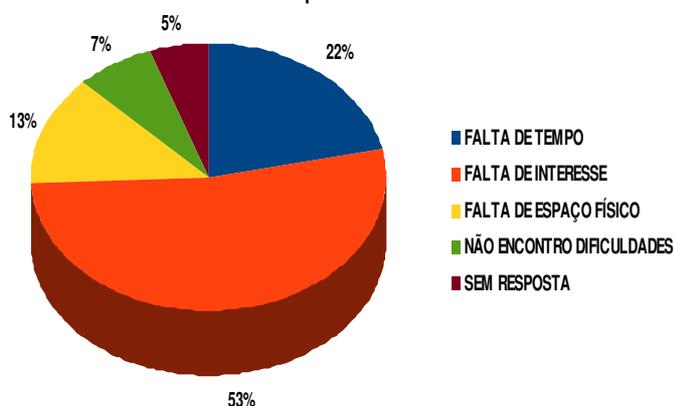
Questionados se a escola trabalha as **questões sócio-ambientais** de forma a atender as suas expectativas, 4% dos educadores e professores responderam que às vezes a organização atinge esse patamar, 16% disseram sempre atingir essa expectativa, enquanto 11% afirmaram que raramente a escola atinge a expectativa com relação às atividades de responsabilidade social e gestão ambiental, como demonstra o Gráfico 04.



**Gráfico 04 – A instituição e a responsabilidade sócio-ambiental**

Fonte: Pesquisa aplicada (2009)

Quanto à dificuldade no **repasso dos conteúdos de questões sócio-ambientais**, o Gráfico 05 mostra que para 53% dos pesquisados a falta de interesse foi apontada como a maior dificuldade, 21% alegaram ser a falta de tempo e outros 13% alegaram a falta de espaço físico. Somente para 7% não há dificuldades e repassar o conteúdo aos educandos.



**Gráfico 05 – Dificuldades em repassar os conteúdos sócio-ambientais**

Fonte: Pesquisa aplicada (2009)

O quadro de professores e educadores do Colégio Estadual Mário Quintana é formado basicamente por mulheres na faixa dos 40 anos de idade, com renda entre 1 e 7 salários

mínimos e a maioria concluiu ensino superior ou já cursou pós-graduação. A maioria dos pesquisados realiza algum tipo de ação socialmente e/ou ambientalmente responsável, demonstrando sua preocupação com tais questões no seu dia-a-dia e no ambiente de trabalho.

Verificou-se que uma pequena parcela dos professores e funcionários está preocupada com as questões relativas à **coleta seletiva, separação e reutilização do lixo**, demonstrando que ainda há um enorme caminho para se percorrer quanto o assunto é o lixo e sua destinação. Quanto à **compostagem**, observou-se que quase a metade dos professores e funcionários não conhecem e não praticam o sistema de compostagem em suas residências ou em seu ambiente de trabalho.

Relacionado às questões de consumo de **energia elétrica e água, impressão de arquivos e reutilização de materiais** de expediente, tanto no seu dia-a-dia como em seu ambiente de trabalho, professores e funcionários estão conscientes e demonstraram preocupação sobre estas questões de consumo responsável.

Sobre **assistencialismo e voluntariado**, praticamente metade dos professores e funcionários demonstraram ter um posicionamento desfavorável e contrário a esse tipo de ação no colégio, alegando que a escola já é um ambiente saturado de obrigações para serem realizados, restando alguns poucos colaboradores propensos a esse tipo de ação.

Quanto à **utilização de materiais ecologicamente corretos**, pouquíssimos alegaram utilizar esse tipo de material, demonstrando pouco comprometimento prático com as questões ecológicas. Em contrapartida, pode-se observar que a maioria valoriza as empresas que possuem programas ou projetos de responsabilidade social e/ou gestão ambiental.

Em relação à **educação ambiental**, observou-se que há dificuldade no repasse dos conteúdos de RS e GA aos estudantes, devido à falta de espaço físico adequado, falta de tempo e até de falta de interesse dos próprios estudantes.

Contudo, a maior conquista com a aplicação desta pesquisa não está em nenhuma das respostas obtidas, e sim na discussão que houve entre os professores e educadores com relação às práticas de sócio-ambientais.

## SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base no desenvolvimento do estudo realizado *in loco* e no referencial teórico, apresentam-se recomendações e sugestões de políticas sócio-ambientais para a melhoria na qualidade da gestão ambiental e de responsabilidade social na referida instituição de ensino.

Pode-se perceber que a escola possui uma definição clara de que é uma instituição de ensino e que se preocupa com a disseminação do conteúdo científico, porém, não estabelece de forma explícita como organização pública, o papel que deseja desempenhar com relação as questões de responsabilidade social e de gestão ambiental.

Sugere-se assim, a elaboração da **missão** da instituição, que envolva os aspectos educacionais, conjuntamente com os aspectos ambientais e sociais. Com a elaboração da missão e da **visão**, devem explicitar a **política** da instituição, definindo os objetivos e as metas, a elaboração, o planejamento, a instalação e a divulgação do projeto, respeitando as características peculiares da instituição, para médio e longo prazo.

Outra sugestão é a elaboração de um programa de coleta seletiva do lixo, visando a conscientização dos alunos e funcionários, bem como a utilização dos recursos arrecadados com o programa de coleta seletiva, revertendo-os na compra de produtos que incentivem ações sócio-ambientais, tais como: a compra de lixeiras coloridas para coleta seletiva, produtos ambiental e socialmente responsáveis para o uso interno dos alunos e professores.

Valorizar os produtos oferecidos na cantina da escola de forma que os alunos e professores possam visualizar e dar preferência a produtos ambientalmente corretos, mostrando-lhes os benefícios que trazem para a sociedade e para o meio-ambiente.

Incentivar os alunos, por meio de trabalhos desenvolvidos em sala de aula, ou em

contra-turno, a criação de programas ou projetos que visem o desenvolvimento sustentável do estabelecimento de ensino.

Outra sugestão é a criação de mecanismos para a motivação de seus colaboradores, a fim de proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus professores e funcionários.

Promover o treinamento dos funcionários e professores sobre a utilização responsável dos materiais de consumo, da energia elétrica, da água, da utilização do papel toalha, entre outros. Estimular o uso de produtos e materiais que possam ser reutilizados, como os copos para a água, chá, café, demonstrando a importância do uso desses produtos que possam ser reutilizados.

Discutir e implementar de forma efetiva no currículo base da escola, ações que visem à incorporação da educação ambiental de forma clara e objetiva, através da interdisciplinariedade ou como disciplina da grade, promovendo assim, o incentivo para produção de material (conhecimento) de idéias que visem o desenvolvimento de ações em prol do desenvolvimento sustentável da escola e da comunidade, que poderiam ser apresentadas em seminário/simpósio com a presença da comunidade escolar.

Analisar a possibilidade de ampliação da horta orgânica já existente na escola, juntamente com a implementação de um sistema de compostagem simples para dos materiais orgânicos. Verificar, junto aos órgãos competentes, a possibilidade de instalação de estruturas que priorizem o uso de luz natural; que possam captar a água de chuva para o uso interno; e a captação dos raios solares para converter em energia.

Estas sugestões dependem do comprometimento de todos, do engajamento conjunto que busque a geração de valores sociais e culturais (conhecimento) para os alunos, possibilitando uma mudança de cultura, com vistas a uma comunidade engajada com as questões de responsabilidade social e de gestão ambiental.

## CONCLUSÃO

Este estudo teve como enfoque, a gestão administrativa de uma organização pública no tratamento dado às questões ambientais e de responsabilidade social na instituição, bem como a percepção dos profissionais que atuam nela, bem como a relação com seus colaboradores, frequentadores e com a sociedade.

Assim, o que se pode concluir é que a discussão foi iniciada, foi 'plantada a semente' para que a 'cultura' no que tange à gestão ambiental e à responsabilidade social seja transformada, que o pensamento evolua para uma visão voltada para o desenvolvimento sustentável, tanto de seus clientes (alunos) como também de toda comunidade escolar (funcionários, professores, pais e responsáveis)

## REFERÊNCIAS

ALBERTON, Luiz. CARVALHO, Fernando Nitz de. CRISPIM, Graciele Hernandez. Evidenciação da responsabilidade social/ambiental na perspectiva de um novo contexto empresarial. **4º Congresso USP**. Universidade de São Paulo. 2004. Disponível em: <[http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos42004/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=151](http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos42004/an_resumo.asp?cod_trabalho=151)> Acesso em: 8 jul. 2009.

AMORIM, Tânia N. G. F.; FREITAS, Tiziana S.; GOIS, Tatiana T. Qualidade nas organizações públicas brasileiras: uma necessidade urgente. **Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração**. Universidade Federal de Pernambuco: PE, 2008. Disponível

em

<[http://www.egrad.org.Br/area\\_cientifica/artigo/qualidade\\_nas\\_organizacoes\\_publicas\\_brasileiras\\_uma\\_necessidade\\_urgente/645/](http://www.egrad.org.Br/area_cientifica/artigo/qualidade_nas_organizacoes_publicas_brasileiras_uma_necessidade_urgente/645/)> Acessado em 17 abr. 2009.

AZEVEDO, Luiz C. S. Gestão do conhecimento em organizações públicas. **Coleção Estudos da Cidade**. Rio Estudos número 67. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em <[http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/180\\_gest%C3%A3o%20do%20conhecimento%20em%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas.PDF](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/180_gest%C3%A3o%20do%20conhecimento%20em%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas.PDF)> Acesso em: 8 jul. 2009.

BAUER, Patrícia N., BASSI, Tana. Ética e responsabilidade social no ensino fundamental. qual o papel da escola na formação de valores humanos? **Revista Integração**. São Paulo : CETS, FGV – EAESP, n. 63, Junho 2006. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano9/06/opiniaio.htm>> Acessado em 24 abr. 2009.

BUTZKE, Ivani C.; PEREIRA, Graciane R.; NOEBAUER, Daniel. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau - FURB. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande do Sul. 2000. Disponível em <<http://www.remea.furg.br/mea/remea/congress/artigos/comunicacao13.pdf>> Acesso em: 8 jul. 2009.

FERNANDES, Ângela. A responsabilidade social e a contribuição das relações públicas. **Portal das Relações Públicas e Transmarketing**. Biblioteca Virtual: BRA, 2001. Disponível em: <<http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0098.htm>> Acesso em 19 abr. 2009.

FERNANDES, Roosevelt S.; SOUZA, Valdir José de.; PELISSARI, Vinicius B.; FERNANDES, Sabrina T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004. Disponível em <[http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao\\_Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf)> Acesso em 9 jul 2009.

FLORIANO, Eduardo Pagel. Políticas de gestão ambiental. **Universidade Federal de Santa Maria**. 3ed. Rio Grande do Sul. 2007. Disponível em <<http://www.ufsm.br/dcfl/seriestecnicas/serie7.pdf>> Acesso em: 8 jul. 2009.

FONTES FILHO, Joaquim R. Governança organizacional aplicada ao setor público. **CLAD - Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento**, VIII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública. Ciudad de Panamá, Panamá. 2003. Disponível em <<http://www.iiij.derecho.ucr.ac.cr/archivos/documentacion/inv%20otras%20entidades/CLAD/CLAD%20VIII/documentos/fontefil.pdf>> Acesso em: 8 jul. 2009.

JONES, Audra. Procurando o sentido da responsabilidade social corporativa. **IAF – Inter-American Foundation**. Estados Unidos da América. 2004. Disponível em <[http://www.iaf.gov/grants/downloads/csr\\_port.pdf.pdf](http://www.iaf.gov/grants/downloads/csr_port.pdf.pdf)> Acesso em: 9 jul. 2009.

MELO NETO, Francisco Paulo de; BRENNAND, Jorgiana Melo. **Empresas socialmente sustentáveis**: o novo desafio da gestão moderna. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2004.

MENDONÇA, Patrícia Ramos. **Avaliação dos parâmetros em ação – meio ambiente na escola**: um programa de Educação Ambiental do Ministério da Educação. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Universidade de Brasília: DF, 2003. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT10/patricia\\_mendon%E7a.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/patricia_mendon%E7a.pdf)> Acessado em 20 abr. 2009.

PIRES, João Daniel T. S.; FONSECA, Marcelo M. C. S.; SMITH, Richard E. **Integração entre gestão e educação ambiental na escola de ensino básico Getúlio Vargas**. Florianópolis. EXTENSIO – Revista eletrônica de extensão, nº 6, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/viewPDFInterstitial/9532/8951>> Acessado em 15 mai. 2009.

SILVA, Claudia Denice da. **Projeto EDUCAÇÃO + VERDE**: um estudo de caso do colégio Adventista. UNIOESTE. Cascavel, 2009.

SOUZA, Eduardo Neto Moreira de. Educação e prática de responsabilidade social: espaços de construção da cidadania? **Revista Integração**, n. 63, Junho 2006. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano9/06/administrando.htm>> Acessado em 24 abr. 2009.